

O SONHO DE SAVANA

Cris Jardim

Versão 7

Março/2023

Montagem Cênica

FICHA-TÉCNICA

Personagens:

Savana – Fernanda Jardim

Cog - Mário Jorgi

Taira – Thaís Ramos

Túira – Kelly Beleza

Direção, Cenografia, Iluminação e Pesquisa Musical:

Cris Jardim

Sonoplastia

Larissa Rocha

Suporte na Preparação dos atores:

Marilta Figueiredo

Assistente de Direção:

Karol Medeiros

Produção:

Flávia Augustes

Mediação Cultural:

Victor Eduardo

Dramaturgismo

Cris Jardim

Marilta Figueiredo

Thaís Ramos

Mário Jorgi

Kelly Beleza

Texto original:

Cris Jardim

-----X-----

O Sonho de Savana é uma história de fantasia que transita pelo mundo real e o universo onírico. Savana e Taira nasceram no mesmo dia e por coincidência se conectaram como irmãs gêmeas, que incluem seus sonhos com os seres fantásticos, Tuira e Cog, que distorcem o universo e batalham pelo que julgam ser o amor.

CARACTERÍSTICA DOS PERSONAGENS

Savana é uma jovem apaixonada por fotografia, é muito simpática e tímida, apesar da rigidez de seu pai, ex-militar. Tem sonhos estranhos assim como sua amiga. É a última versão de uma figura reencarnada

Taira melhor amiga de Savana, artista plástica, muito talentosa, gosta das coisas simples da vida, é bastante curiosa e observadora, tem seus sonhos cada vez mais latentes tonando-se o maior conflito físico e mental.

Cog é um ser místico entrelaçado ao universo de Taira. É um rapaz misterioso, de poucas palavras, seu destino está fadado a percorrer pelas vidas hereditárias de sua verdadeira amada. Representa o elemento terra, ele guarda o segredo das vidas passadas de Savana.

Taira é um ser místico, deusa do elemento fogo, mulher de beleza exuberante, de pele brilhante, ciumenta e vingativa. Ela segura um incensário em forma de coração em uma das mãos. Seu rancor se dá quando descobre a relação entre Cog e Savana.

CENA ZERO - POST MORTEM: COG.

VOZ OFF

ILUMINAÇÃO: Luz quente, foco da cama

(Cog ao centro do palco em posição referente à obra “Homem Vitruviano” de Leonardo da Vinci, diz)

Meu corpo reconfigura na postura mortal-imortal-leal-desleal

As promessas que eu fiz e faço são e foram por motivos reais

Das vidas passadas que nem todos entendem

O destino moderno não liga fios vermelhos

O sangue pulsante brilha como diamante

E o diamante não machuca como antes

O teu coração é uma farsa

O vermelho-cheiro antecipa tua presença

A rosa-pétala é como tiros que matam

O amor é na verdade dor

Pois o meu clamor é piedade

É liberdade

Eu não existo mais

Eu sou assim

O vácuo

Esse poder e a imortalidade não valem de nada

Quando se está acorrentado aos sentimentos de outra pessoa

Eu tentei burlar o amor

DES-CON-FIGUR-AR

Mas a vida é como a rasga-mortalha que atravessa nossas casas

Em um sopro,

Meu corpo estridente rasga por dentro e por fora

E agora

É tarde demais.

CENA UM – PRÓLOGO

(Taira e Savana estão à frente do palco e caminham para pontos estratégicos e iniciam uma sequência de falas:)

TAIRA: Essa é uma história absurda que ninguém acreditaria.

SAVANA: Essa é uma história absurda e ninguém acreditaria.

TAIRA: Essa é uma história absurda que acreditaria ninguém

SAVANA: Essa é uma absurda história que ninguém acreditaria.

TAIRA: Essa absurda história, ninguém acreditaria.

SAVANA: Essa história acreditaria ninguém

TAIRA: Uma absurda história que ninguém...

SAVANA: Absurda e ninguém.

TAIRA: Essa é uma história absurda que acreditaria ninguém

SAVANA: Essa é uma absurda história que... (pausa) Nem eu mesma acreditaria

SONOPLASTIA: Music Box – Fur Elise - Beethoven

(Savana e Taira se sentam na frente do palco de modo centralizado e se acomodam em posição fetal e vão despertando aos poucos. **Plano baixo:** iniciam um jogo de espelho, na sequência começam a brincar. **Plano médio:** Taira e Savana se olham e preparam-se para levantar. **Plano Alto:** Savana fotografa flashes de palmas e Taira pinta o ar. **Fim da pose:** Taira sai caminhando como transeunte e Savana caminha falando:)

*Caminhei por anos nessa vida, conheci pessoas de diversas etnias,
mas nunca, jamais nessa eternidade encontrei alguém como vocês...*

Essas minhas vidas hereditárias te confundem.

Eu te encontro e reencontro na penumbra.

E você não vai se recordar de mim.

"Algo parece ter sido esquecido aqui. Não será esquecido.

Como se tivesse acorrentado. Como se fosse um fantoche dançante.

Eu não sinto mais nada."

(Savana e Taira param e se posicionam uma de costas para a outra e falam):

SAVANA/TAÍRA: Nossas mães deram à luz no mesmo dia e desde a data do nosso nascimento nos consideramos irmãs gêmeas.

(Taira sai e vai para trás do banco - Black out – quando a luz se acende, somente Savana estará em cena)

CENA DOIS – FLORESTA SOMBRIA

SONOPLASTIA: Som de floresta - noite sombria e chuvosa + frio.

(Ouve-se barulhos de correntes. Savana se assusta, mas permanece em silêncio até que surge um homem alto, magro, olhos de pouco expressão e Savana contem o grito de desespero. O homem desconhecido se aproxima e oferece a mão para ajudar a levantar, ela nega a ajuda, vira o rosto e se afasta apavorada, vai levantando com um pouco de dificuldade. Em uma língua estranha o rapaz com uma voz rouca diz algo incompreensível.)

COG: (Blablação)

(Savana começa a tremer com o frio e Cog observa a situação e indica o caminho que dá em direção a uma caverna. – SOME O BARULHO DE FLORESTA E CONTINUA O SOM DE FRIO - Savana hesita, mas o acompanha. Seu corpo tremia de frio e se mantém distante do rapaz. Com desespero nos olhos, segue o homem misterioso até o local indicado por ele.)

SAVANA: Eu já não sinto mais nada.

A escuridão gélida cega meus ossos.

Sinto-me perdida no espaço,

O frio padece aqui.

(Cog se aproxima como se possuísse garras e Savana se assusta e se afasta dele com um grito, eles se movimentam entre os dois focos de luz que destacavam Savana e Taira no início até Savana parar próxima a cama, Cog se aproxima dela e bem próximo ao ouvido diz)

COG: Eu me chamo Cog!

(Savana adormece em seus braços)

CENA TRÊS – O ACORDO

(Taira surge ao fundo do palco na lateral, aproxima-se para frente – finge sofrer e lamenta)

TUIRA: Já entendi tudo, e eu sei o que você está sentindo, mas eu posso trazê-la de volta, mas para isso eu quero que fique comigo para sempre. Você aceita?

(Cog hesita um pouco, mas ao observar Savana indefesa decide então aceitar, acena com a cabeça)

(Taira fica contente, mas alterna entre a expressão de meio triste, meio malvada)

(PARTITURA CORPORAL: Taira compartilha seus poderes com Cog)

SONOPLASTIA: Fundo musical de suspense + som de magia.

CENA QUATRO – O ESTÚDIO AKAI ITO

SONOPLASTIA: Som de despertador (toque da Samsung)

ILUMINAÇÃO: Luzes vermelhas (completa)

(Taira e Cog saem de cena enquanto Savana acorda confusa, pega a mochila que está pendurada na cabeceira da cama, tira as fotografias, inicia-se um diálogo diretamente com o público, um por um quando na tentativa de interação e pergunta e entrega a foto (ou entrega a foto e fala):

Pessoa 1: Você sabe quem eu sou?

Pessoa 2: Eu não sei quem eu sou.

Pessoa 3: Eu sinto que eu não pertencço a este lugar.

Pessoa 4: Você sabe qual é meu nome?

Pessoa 5: Perdão, sinto que me perdi! (fala com confusão)

(Para ao centro do palco e fala triangulando para contemplar todos os espectadores ao redor):

- Sabe, eu sou apaixonada por fotografia, gosto de registrar tudo ao meu redor, mas ultimamente tudo está ficando confuso, minha mente captura lembranças que acho que não me pertencem e isso está me tirando o sono.

ILUMINAÇÃO: A luz vermelha vai sumindo e resta apenas o foco na cama.

{Savana caminha em (direção à cama, senta, guarda o restante das fotos se houver, pega a câmera fotográfica e diz:)

- Não sei por que, mas lembrei agora de uma vez que visitei um sítio arqueológico, lá me deparei com uma réplica do tempo dos faraós, infelizmente era proibido fazer fotos naquele local, mas quando você anseia por algo, quando você realmente quer algumas coisa, é impossível seguir regras, e como poderia prejudicar as coisas que tinha lá eu levei uma micro câmera escondida no pingente do meu colar, eu sei que é errado, mas eu fiz isso (risos).

(Uma breve pausa se instaura e Savana abaixa a cabeça como se estivesse em transe, levanta aos poucos, com olhar e expressão séria.)

SONOPLASTIA: Alarme *Samsung Homecoming* distorcido

ILUMINAÇÃO: Luze quente – contraluz e central.

(Taira surge ao fundo com um rolo de barbante ao fundo, e coloca no dedo mindinho da Savana. Savana caminha para frente fotografando algo que só ela vê, Taira começa a recolher o fio que liga Savana e vai sentando ao poucos na cama, na intenção de trazê-la para o seu sonho. Savana resiste à força que a puxa, encerra o jogo de cena e Savana por fim é puxada para a cama).

ILUMINAÇÃO: retorna o foco apenas na cama

CENA CINCO – O SONHO

SONOPLASTIA: Parque distorcido

ILUMINAÇÃO: INTRODUZINDO AMBIENTE SOMBRIO – Foco no banco + Liga-se as luzes spots de sobrepor direcionável E27/Par20 dimerizáveis nas duas réstias amarradas ficam em evidências nos pontos de luz ao fundo atrás do banco. Na sequência quando Cog entra - MUDANÇA DE LUZ: **das luzes quentes para o roxo.**

(Cog vem surgindo com corrente para colocar em Savana. Túira aparece segurando um incensário em forma de coração, Cog ao sentir sua presença a olha e caminha ao seu encontro para dar início ao baile).

SONOPLASTIA: Tchaikovsky – Black Swan - Solo de Odette

(Túira estava feliz dançando com Cog, até perceber que estava sendo enganada e interrompe ordenando):

TÚIRA: Cog, prenda essa garota! Leve-a para longe daqui.

(Savana se levanta do “sofá” e começa a correr sufocada pelas as correntes - LUZ GERAL - Cog joga as pérolas/bolinhas – Savana pisa em cima das bolinhas/pérolas e percebe depois que pisou em algo, sua expressão é de dor – Savana corre em várias direções e esbarra de costas em Cog, ele diz).

COG: Siga em frente sem olhar para trás e no final você encontrará a ‘lux’.

(Savana não acredita no que estava acontecendo, vai se afastando dando passos para trás – amarra as correntes em Cog - e cai no “sofá” retornando a adormecer apoiada nos ombros de Taira, que também adormece)

ILUMINAÇÃO: BLACK OUT OU MUDANÇA DE COR DA LUZ.

CENA SEIS – A EXPOSIÇÃO

- CENOGRAFIA MONTADA AOS FUNDOS. HASTES PENDURADAS NO TETO PARA COLOCAR OS QUADROS COM GANCHOS – Iluminação direcionada para essa área

(Taira desperta e acorda Savana com um grito)

TAIRA: Savana, acorda!! Amiga é hoje!

(na versão alternativa, Taira sai correndo para pegar o quadro)

SAVANA (sonolenta): É hoje o quê?

TAIRA: O dia da exposição!

SAVANA: É hoje?

TAIRA: É sim! (e já pega Savana para girar umas duas vezes enquanto diz:) - E EU FINALMENTE VENCI O MEU BLOQUEIO CRIATIVO!

SAVANA: Que bom! E onde estão seus quadros?

TAIRA: Vou te mostrar!

(enquanto Taira vai revelar o quadro, conta:)

TAIRA: E você não vai acreditar. Mas essa inspiração veio de um sonho, tinha uma mulher de vestido vermelho, de olhar intimidador, acho que era uma deusa. (Respira com orgulho) Era o que eu precisava! A inspiração que faltava para minha exposição.

(Savana fala com espanto:)

SAVANA: Isso não é possível! O nome desta mulher é Túira, e ontem à noite caí no sono e tive o mesmo sonho, porém não sei qual o significado dele, e agora não consigo compreender a relação de nós duas e aquele homem que tem aparecido algumas vezes nele..

(Elas se entreolham e começam a rir simultaneamente, param de rir e Savana diz:)

(Versão alternativa - Pegam as telas que estão em alguma parte do palco, e penduram nas alças ao fundo, no gancho do meio ficará o quadro coberto)

TAIRA: Amiga, não se preocupa com isso, deve ser porque passamos muito tempo juntas. Vá se acomodar no melhor lugar para prestigiar a minha exposição!

(Taira se aproxima para fazer o anúncio chamando a atenção do público:)

TAÍRA: ATENÇÃO, ATENÇÃO PESSOAL! Estão todos confortáveis? (pergunta para o público olhando por cima dos óculos com sorriso irônico, demonstrando falsa preocupação) Muito bem! Obrigada a todas, todos e *todes* por estarem aqui, não sei o que seria de mim, sem a presença de vocês para me apoiar (Gargalha alto, debruçando-se e logo levanta com ar pesaroso - transição de humor) mas não foi fácil, vocês pensam que eu tenho uma vida maravilhosa? Eu também tenho as minhas próprias frustrações, meus momentos de raiva, e ansiedade, aconteceram tantas situações que tentaram me impedir e postergar a ponto de quase cancelar esse evento. (A jovem retorna o ar excêntrico) Mas desistir não estava nos meus planos, esta é minha primeira grande exposição e não medi suor, lágrimas e sangue para este dia! Muito obrigada! (A artista tem uma mistura entre choro e sorriso e Savana puxa os aplausos do público ao se levantar para abraçar a amiga) Aproveitem a exposição! (Diz Taira saindo de cena.)

SAVANA: Ela é maravilhosa não é mesmo?

(Apaga a luz do fundo que focava nos quadros – TAÍRA SAI DE CENA - Foco no banco e Savana caminha nessa direção).

CENA SETE – O ENCONTRO COM COG

ILUMINAÇÃO: Luz do dia (cor âmbar)

SONOPLASTIA: Som de pássaros na praça

(Savana caminha junto com Taira e liga a luz do poste, se direciona para pegar a xícara na bolsa acende o incenso a espera de alguém. Senta na lateral do banco e diz:)

SAVANA: Quem será aquele rapaz? Por onde será que ele está? Será que voltarei a vê-lo?

(Cog surge da lateral do palco, desfigurado, e vai se recompondo – **ainda em plano baixo** - até chegar ao centro à frente)

COG: Promete que não vai sentir medo dessa vez?

(Ao ouvir sua voz, se vira e diz:)

SAVANA: Eu deveria saber quem é você?

COG: Conhecemo-nos há bastante tempo, ainda não sei como explicar...

(Cog levanta andando para trás e Savana vem para frente, ambos no mesmo ritmo)

COG: Caminhei por toda a eternidade, conheci pessoas de diversas etnias, mas nunca, jamais nessas vidas, conheci alguém como você...

SAVANA (olhando para frente e vai virando atenção para olhar Cog): Eu não compreendo o que você diz.

COG: Fique calma, logo você entenderá...

SAVANA: Mas eu não sei quem é você (fala com dúvida das próprias palavras)

COG: Mas você sabe o meu nome.

SAVANA (com um pouco de dúvida): Cog...(em tom de pergunta)

(Começam a aproximar as mãos para uma breve dança)

SONOPLASTIA: Amadeus Mozart – Elvira Madigan – n. 21

COG: Somos um só, sempre seremos. Eternamente... (entrelaçam os dedos)

(Savana o abraça)

CENA OITO – A VINGANÇA DE TUIRA

(Cog cuidadosamente se afasta de Savana, pois percebe a chegada de Túira, Savana acha estranho aquela reação e olha para trás)

SONOPLASTIA: Amadeus Mozart – Elvira Madigan – n. 21 (continua)

ILUMINAÇÃO: CAVERNA TUIRA (muda do âmbar para o azul com vermelho)

(A neblina representada pelo incenso deixa o ambiente embaçado. Savana fica com a respiração ofegante e treme todo o corpo. A Deusa surge como em seus sonhos, ela finge entregar seu coração para Cog, mas aproveita para controlar Savana com seus poderes. Como uma marionete, é levada para o canto, Tuiria entrega o coração para ela e vai embora, mas quando menos se espera ela volta e ataca Savana com várias pétalas de rosa.

(Cog também é vítima dos poderes de Tuiria e fica imobilizado até sofrer com os últimos impactos do ataque da deusa. Ele luta até conseguir se desvencilhar dela).

ILUMINAÇÃO: Roxo + Efeitos Strobo

(Túira ao quase perder a batalha grita e destrói tudo)

SONOPLASTIA: Forte som de trovão.

ILUMINAÇÃO – Black out

CENA NOVE – O SANTUÁRIO/AUTAR

(Taira ainda na coxia começa a fazer sons com um guizo. Cog, Savana e Tuira saem de cena na escuridão, quando todos saírem de cena, o chocalho é passado para Savana, que em breve soará para controlar Taira.)

SONOPLASTIA: O NOTICIÁRIO:

“Savana 15 anos, desaparecida a mais de 24h, vista pela última vez nos perímetros da Praça da Saudade, no Centro da Cidade, se souberem de seu paradeiro liguem para... – BARULHO DE INTERFERÊNCIA DA TV, CHIADOS-

(Taíra surge em cena para retirar o quadro de Tuira e na área do altar (duas cordas com argolas douradas. Após arrumar o quadro no local indicado, olha fixamente e caminha em direção ao foco de luz chamado “Terapia”).

CENA DEZ – O ESPELHO

TAIRA: Já faz alguns meses que eu venho até aqui, então o meu rosto não é estranho para vocês. Então eu resolvi falar hoje, porque faz 1 ano que tudo aconteceu, porque eu sinto que se eu não falar para ninguém eu vou acabar enlouquecendo. É meio complicado de falar, mas como esse minuto é especial, eu vou abrir meu coração, então, por favor, apenas escutem.

Eu sou artista plástica, eu pinto desde que me entendo por gente, acho que o primeiro presente que a minha mãe me deu foram pincéis e tintas, toda cor que eu via, cada pigmento que eu tocava eu já saía pintando a casa, e ela odiava. Provavelmente foi o meu primeiro presente.

Eu gostava muito de pintar meu cotidiano, minha escola, meus amigos, em especial a minha amiga. E quando eu tive um bloqueio criativo a pouco mais de um ano, que não sabia mais o que fazer, fiquei presa a isso. Vocês podem imaginar uma situação dessas? (fala para o público) É desesperador!

Não conseguia pintar nada, nem um sol direito!

E aí começaram as crises de ansiedade, a raiva, a frustração, mas ela sempre dizia que ia dar tudo certo, sempre me apoiava. Foi quando comecei a ter uns sonhos estranhos, que não condiziam com a realidade, sabe? Eu lembrava de cada detalhe, e isso abriu uma oportunidade tão grande pra mim que eu precisei pintar!

Eu estava me preparando para a exposição, era O GRANDE DIA! Quando eu mostrei o quadro, ela se assustou e me disse que estava tendo uns sonhos estranhos também, e era exatamente as mesmas coisas. Sim, é uma história absurda que ninguém acreditaria. Seres sobrenaturais saindo de um sonho simultâneo? (Fala para o público. Começa a intensificar o surto)

A pessoa que eu acho que a levou continua aparecendo para mim, com frequência, nas poucas vezes que eu consigo dormir, e ela desaparece sem dizer nada, e eu não consigo alcançá-la, fico paralisada.

Como tudo isso seria possível, não era apenas um sonho? Por que esses erros levariam a minha melhor amiga? Nada disso fazia sentido.

(**Tuira e Savana** começam a perturbá-la dizendo frases aleatórias, repetidamente:)

- EU TE AMO AMIGA, CORRE TAIRA, EU VOU TE PEGAR, SOU SUA AMIGA...

(Taira se desloca pelo palco entrando em colapso)

TAIRA: Eu só queria saber se eu não estou ficando louca!! (com desespero e vai encolhendo). Eu não consigo mais pintar (**as vozes continuam**). Eu preciso de alguma pista, alguma coisa, eu preciso saber o que ela fez!!! Porque todas as vezes que ela aparece...

(Tuira vem se aproximando ao fundo repetindo as ações de Taira)

TAIRA: É quando eu me olho no espelho.

FIM